

Clara Palavra



Informativo da Casa de Francisco de Assis • Maio 2008



**Maio,
mês de Maria
e de todas as mães**

EDITORIAL

*Caros irmãos,
Segundo Jorge Luiz Souto Maior, "a solidariedade é um direito de muitos e obrigação de todos, não um ato de filantropia".*

Numa época em que enfrentamos uma grave situação de epidemia de Dengue, doença com a qual, segundo as autoridades médicas, teremos que conviver por muito tempo, temos a obrigação de sermos solidários doando sangue. Através desse simples gesto de amor ao nosso próximo, ajudamos a salvar vidas e sentimos em toda a sua plenitude a sensação de termos praticado uma "boa ação".

Mas é importante - e necessário - que essa sensação de plenitude desperte em nós a determinação para uma mudança de atitude perante o mundo, transformando-a numa ação continuada de mobilização em prol dos nossos irmãos necessitados dessa ajuda, seja nos tornando doadores permanentes de sangue, de órgãos ou de medula. A frase do poeta Ferreira Gullar sintetiza nosso pensamento: "Somos todos irmãos, não porque seja o mesmo sangue que levamos; o que é o mesmo, é o modo como o derramamos."

Um dos objetivos fundamentais da nossa Constituição Federal é construir uma sociedade livre, justa e solidária. Mas nos queixarmos da ineficiência do poder público não basta. É preciso arregaçar as mangas e fazer também a nossa parte.

Cabe a cada um de nós refletir sobre a maneira pela qual podemos contribuir mais para a construção de um mundo melhor. Um mundo onde a fraternidade, a compreensão, a justiça social sejam os sentimentos que impulsionem a sociedade.

Somente mudando nossas atitudes em relação ao próximo e a nós mesmos conseguiremos ser ouvidos pelo nosso Pai Celestial. Importante lembrar uma frase que deve nos servir de guia: "Não peças ao alto aquilo que negas ao teu semelhante."

Elizabeth Menezes Bomfim

INFORME SOCIAL

Se você precisa de atendimento no Setor Terapêutico ou de Assistência Social, dirija-se à Secretaria e marque uma consulta ou entrevista. Todos os atendimentos serão feitos com hora e dia marcados com antecedência.

• Consultório odontológico (crianças e adultos)

Dra. Ana Claudia F. Proença – CRO31.268
Dr. André Figueiredo Silva – CRO 30886
Dra. Andréia S. Moreira Rodrigues – CRO 15474
Dra. Gilse N. de Bretas Carvalho – CRO 20826
Dr. José Ricardo Porto Furtado – CRO 14524
Dra. Renata Fernandes Costa – CRO 34067

• Psicologia

Dra. Ângela Pereira Machado – CRP 05/18245
Dra. Ângela Maria Teixeira Leão – CRP 05/1431
Dra. Lúcia Angélica Carvalho – CRP 05/20691

• Alopátia (crianças)

Dra. Ivanátilla F. M. Berbara – CRM 51.762-9

• Homeopatia (crianças)

Dra. Roseane Debatin – CRM 52-51762-9

• Psiquiatria

Dr. Edson Carpes – CRM 52-24256-3

• Fonoaudiologia p/Creche

Nilza Chaves – CRFa. 7757

• Nutricionista

Valéria Willecke Azevedo – CRN 2004101365

• Terapias Ayurvédicas

Sheila Coelho Quintaneira e Colaboradores

• Encaminhamento Jurídico

Dra. Aparecida das Graças Cunha – OAB/RJ 102774
Dr. Carlos Roberto Couto de Mattos – OAB/RJ 70891

• Serviço social

Liliana M^a Pinto Gomes – CRESS 2523

Clara Palavra é um informativo da **Casa de Francisco de Assis**, declarada de utilidade pública estadual pelo Decreto 808/84 de 14.12.1984 * Declarada de utilidade pública federal pela portaria 972 de 22.10.2001 * CNAS – Conselho Nacional de Assistência Social nº 44.006.001.045/01-14 * CMAS – Conselho Municipal de Assistência Social nº 0295/00 * CMDCA – Conselho Municipal da Criança e do Adolescente nº 49/2004 de 20/10/2004 – Inscr. Municipal/ISS nº 02.923.041 * CNPJ 30.022.057/0001-52

WWW.CASADEFRANCISCODEASSIS.ORG.BR

e-mail - cfassis@uol.com.br

Rua Alice, 308 – Laranjeiras – Rio de Janeiro – RJ – CEP 22241-020

tel/fax: (21)2265-9499 e (21)2557-0100

EXPEDIENTE

Editora: Ágata Messina; Sub-editor: Verter Brunner; Colaboradores: Benedito Calheiros Bomfim, Janet Jabour

Design gráfico: Marco Macedo. Jornalista responsável: Ágata Messina, RP-MTR 9444/28/84V

CASA DE FRANCISCO DE ASSIS

SESSÕES PÚBLICAS

Segundas-feiras – 19 horas
(fechamento dos portões às 19:30 horas)

Quartas-feiras – 14 horas
(fechamento dos portões às 14:30 horas)

Fé: o que é e para que serve

Sandra Bittencourt*

Em julho de 2001, a apresentadora Ana Maria Braga soube que estava com câncer. A princípio, a notícia causou-lhe um choque, “mas logo depois tive muita fé de que ficaria boa, o que aumentou minha força para vencer o tumor”, declarou ela recentemente a um jornal carioca. E com um conselho: “que tenham muita fé, assim como eu tive. Só ela é capaz de fazer alguém agüentar todo o tratamento”.

Mas o que é esta força que pode mover montanhas – como já adiantou o Mestre dos Mestres – pode curar, pode fazer mudar completamente nossos conceitos de vida, conseguir aquele emprego tão planejado ou aquela posição há tempos almejada?

James Fowler, renomado teólogo e autor do best seller “Os Estágios da Fé”, acredita que a fé, nem sempre religiosa em seu conteúdo ou contexto, é uma qualidade do viver humano que nos permite penetrar no campo de força da vida e aí encontrar sentido no mundo e em nossa própria vida, não importando o que nos possa acontecer.

Na verdade, existem diversos tipos de fé. Fé na vida, no ser humano, na ciência, fé na história, na política e em um país. Mas não restam dúvidas de que a fé religiosa é a mais difundida. E sob este aspecto, Paulo de Tarso talvez seja unanimemente considerado um líder da fé dentro da história da humanidade. Através deste canal tão poderoso, o então defensor estrito da lei bíblica, perseguidor dos judeus cristãos, tornou-se parte ativa na missão de Cristo.

Tudo é possível àquele que tem fé

Wilfred Cantwell Smith, especialista em história das religiões, baseia-se no termo hindu *sraddha*, que significa “colocar o coração em”, para nos revelar que a fé suscita um alinhamento do coração ou vontade, um compromisso de lealdade e confiança. Em sua opinião, uma pessoa compromete-se com aquilo que é conhecido ou reconhecido e vive lealmente, tendo sua vida e caráter moldados por esse comprometimento.

Vejamos outro caso de fé inabalável. Joana D’Arc, considerada a Santa Padroeira da França, descendente de camponeses, modesta e analfabeta, entrou para a história de seu país como a heroína da Guerra dos 100 Anos desde que passou a seguir cegamente as orientações dadas por São Miguel, Santa Catarina e Santa Margareth. Morreu queimada viva, mas nos deixou um legado de pura fé.

Entretanto, Huberto Rohden, filósofo, educador e precursor do espiritualismo universalista, nos alerta para o fato de que “qualquer resquício de dúvida, por mais oculto e inconsciente, na possibilidade do efeito, quebrará a força da fé. É precisamente aí que residem as maiores das

nossas dificuldades e a razão única por que a nossa fé, na maioria das vezes, não realiza o que Jesus nos garantiu quando afirmou “se tiverdes fé, como um grão de mostarda que seja, e dizerdes a este monte sai daqui e lança-te ao mar, e se não duvidares em vosso coração, crede que assim acontecerá”.

A Biologia da Fé

Cada vez mais, estudos comprovam a estreita relação entre fé e cura, ou fé e saúde. Isto significa dizer que a consciência dos efeitos da fé nos procedimentos médicos têm aumentado sensivelmente. A tal ponto que é crescente o número de universidades que oferecem cursos de medicina e espiritualidade, inclusive no Brasil, a exemplo da Universidade Federal do Ceará e do Instituto Oswaldo Cruz .

O fato é que desde meados do século XX, cientistas em todo o mundo têm se dedicado a investigar como as experiências espirituais afetam fisicamente a química e a estrutura do cérebro humano. Neste sentido, surgiu no ano 2000 a Neuroteologia, um campo da medicina criado pelo médico Gustavo Rol, conhecido nos meios acadêmicos como a “biologia da fé”, uma área de pesquisa dedicada ao estudo das respostas das regiões cerebrais em face da fé e da espiritualidade.

O neurologista Andrew Newberg , diretor do Centro da Espiritualidade e da Mente, da Universidade da Pensilvânia, direciona seus estudos para este tipo de investigação. Newberg identificou o chamado “circuito espiritual do cérebro”, ou seja, a influência da ritualística religiosa sobre o orgânico via imagens de tomografia. Ao final de uma sessão de meditação com budistas, por exemplo, ficou constatado que o lobo parietal superior, responsável pela sensação de tempo e espaço, ficou bloqueado após o pico da prática. Já o sistema límbico, relacionado às reações e emoções instintivas, mostrou uma atividade redobrada durante os momentos contemplativos e, por isso, recebeu o apelido de “ansmissor de Deus”

Pesquisas realizadas pelo especialista Harold Koenig, atestam que praticantes religiosos apresentam 40 por cento menos chance de sofrer de hipertensão, têm um sistema imunológico mais forte e tendem a sofrer menos de depressão. Entre os efeitos positivos da fé estão ainda: vida mais longa, boa saúde mental e menos estresse. Trocando em miúdos, cultivar a fé só nos faz bem. Se não curar, pode até prevenir.

Como já disse o poeta, “andá com fé eu vou, que a fé não costuma faiá”.

*Sandra Bittencourt é jornalista

MARIA, MÃE DE

Maria de Nazaré, a quem é dedicado o mês de maio, encarnou na Terra com a incumbência divina de ser o elemento que possibilitaria a encarnação do Mestre Jesus, o Cristo Cósmico, que se ofereceu para vir redimir o karma do nosso planeta. É por esta razão que a imagem de Maria se transformou no exemplo materno, na mãe do mundo, na mãe de todas as mães.

Maria era um espírito tão superior, de vibração tão sutil, que foi preciso toda uma preparação para que ela pudesse ir baixando a vibração até conseguir chegar ao estado que lhe possibilitaria encarnar em nosso planeta. Ela sabia que a tarefa para a qual tinha sido escolhida por Deus era árdua e necessária, mas sabia também que contaria com a ajuda de espíritos de luz, para que pudesse realizar até o fim o objetivo que lhe foi proposto e que ela aceitou, cumprindo a vontade de Deus.

Em homenagem à Mãe Divina,



neste mês de maio, transcrevemos um trecho do livro “Maria de Nazaré”, de Miramez, psicografado por João Nunes Maia*. Antes de encarnar, Maria visitou em espírito a casa de Eli e Ana, escolhidos para serem seus pais carnis. Ela nasceria na cidade de Nazaré, na Galileia, no seio de uma casa humilde, mas repleta de amor. E foi nessa visita que ela pronunciou uma das mais lindas preces, nas quais mostra com toda a humildade dos espíritos elevados a sua disposição para cumprir a vontade divina:

“Deus de eterna solicitude!

Eis que me entrego aos compromissos, firmados com todo o meu sentimento de obediência convosco. Naquilo que desejais de mim, quero que se cumpra a vossa vontade e não os meus anseios! Para mim, constitui grande honra fazer parte da caravana da fraternidade, que deverá descer à Terra, para que o céu se faça nos corações dos homens. O meu ardente desejo era receber o brilho do Grande Mestre das Estrelas! Há muito que alimento esse anseio divino no peito, aspiro a ele, e me foi dada a oportunidade de, não somente vê-lo, mas conviver com ele nas linhas educativas por vós estabelecidas, no roteiro do mundo. Para mim, isso constitui acontecimento acima da misericórdia! Isso é o amor a me visitar o coração e transbordar o meu ser, numa esperança que se renova e me liberta.

*Estou sendo amparada por três dos vossos mais elevados agentes**; sei que não mereço, mas meu silêncio diante deles, para ouvir a vossa vontade, que se serve desses luminares como canais que me educam, me instruem e me preparam para o aprendizado do amor!*

Se o mundo, meu Senhor, espera com ansiedade a chegada do Messias com Rei,



como Libertador das criaturas, eu compartilho desta esperança e só tenho a agradecer pelo exemplo que devo dar de coragem, paciência, trabalho e amor em todas as circunstâncias que porventura surgirem. Tenho a maior alegria em ser a vossa serva, das mais humildes entre elas. Se por acaso eu tenha algo a mais que as minhas irmãs da Terra, vos peço Senhor, apagai-me! Ao juntar-me a elas, que eu seja uma simples mulher, que nunca fugirá ao dever. Sei e sinto que estou diante de uma batalha, em que os adversários são vorazes, onde se gera o orgulho e o egoísmo domina, onde se alastra o ódio e cresce a perseguição; entretanto, em vosso nome, desejo entrar na guerra com a bandeira da paz.

Peço-vos, Senhor, para essas duas criaturas que me abrem a porta, harmonia nos corações e firmeza em seus ideais. E, ao encontrar o Messias, que as minhas emoções não perturbem o compromisso... Sinto que vou ser uma mãe feliz para a felicidade das outras mães.”

*Livro “Maria de Nazaré”, pelo espírito de Miramez, psicografado por João Nunes Maia – Editora Espírita Fonte Viva

** Arcanjos Gabriel, Rafael e Miguel

TODAS AS MÃES

*Prece à Mãe Santíssima**

Mãe Santíssima!...

Enquanto as mães do mundo são reverenciadas, deixa te recordemos a pureza incomparável e o exemplo sublime...

Soberana, que recebeste na palha singela o Redentor da Humanidade, sem te rebelares contra as mães felizes, que aflagavam Espíritos criminosos em palácios de ouro, ensina-nos a entesourar as bênçãos da humildade.

Lâmpada de ternura, que apagas-te o próprio brilho para que a luz do Cristo fulgurasse entre os homens, ajuda-nos a buscar, na construção do bem para os outros, o apoio de nossa própria felicidade.

Benfeitora que te desvelaste in-

cessantemente, pelo Mensageiro da Eterna Sabedoria, sofrendo-lhe as dores e compartilhando-lhe as dificuldades, sem qualquer pretensão de furtá-lo aos propósitos de Deus, auxilia-nos a extirpar do sentimento, as raízes do egoísmo e da crueldade com que tantas vezes tentamos reter na inconformação e no desespero, os corações que mais amamos.

Senhora que viste na cruz a morte de seu Filho Divino, acompanhando-lhe a agonia com as lágrimas silenciosas de tua dor, sem qualquer sinal de reclamação contra as criaturas da Terra, conduza-nos para a fé que redime e para a renúncia que eleva.

Missionária, salva-nos do erro.

Anjo, estende sobre nós tuas néveas asas!...

Estrela, clareia-nos a estrada com teu lume...

Mãe querida agasalha-nos a existência em teu manto constelado de amor!...

E que todas nós, mulheres desencarnadas e encarnadas em serviço na Terra, possamos repetir, diante de Deus, cada dia, a tua oração de suprema felicidade:

- "Senhor, eis aqui a tua serva, cumpra-se em mim segundo a tua palavra".

Anália Franco

* Livro "Espíritos Diversos"
- Editora Geem Poesia de Anália Franco
psicografada por Chico Xavier



IEMANJÁ, A MÃE DO MUNDO

Regina Célia de Souza Pereira

O Brasil é um país que se formou pela união de diversas raças e cada uma delas contribuiu com seus costumes e crenças para a formação do nosso povo. Daí a diversidade de religiões que convivem harmonicamente e que muitas vezes se entrelaçam no que chamamos de sincretismo religioso. De acordo com Roger Feraudy, em seu livro "Umbanda, essa desconhecida", a figura materna é representada por Iemanjá.

No nosso planeta, a vida originou-se das águas, por isso Iemanjá é o Orixá arquétipo da maternidade, a Grande Mãe que tem afinidade com todas as mães do mundo e representa o eterno feminino da natureza. A vibração de Iemanjá reflete o Princípio Passivo Gerador da Vida, fonte da energia criadora, Maternidade Cósmica, atuando na humanidade e também na natureza.

Ainda segundo Feraudy, na Umbanda milenar, proveniente da Atlântida, esse Orixá já simbolizava a matriz do Universo, a Mãe do Mundo.

CONSULTÓRIO JURÍDICO

Benedito Calheiros Bomfim*

OS DEFEITOS DA JUSTIÇA E AS MEDIDAS PARA SUA CORREÇÃO

(Parte I)

A lentidão e o custo em dinheiro são as mais antigas, conhecidas, tradicionais e crônicas deficiências da Justiça brasileira.

A excessiva demora no andamento das causas é particularmente prejudicial ao trabalhador, no Judiciário trabalhista, porque, embora de acesso gratuito, não tem o assalariado condições de aguardar longo tempo à espera da decisão final de sua reclamação, geralmente envolvendo verbas de natureza alimentar, tais como salário, horas extras, depósitos do FGTS, 13º salário, férias.

Processos na Justiça, inclusive a trabalhista, costumam demorar, em média, entre 8 e 12 anos, e rendem juros e correção monetária. Como o valor dos juros é muito inferior ao do mercado, a demora torna-se um bom negócio para o patrão.

Quando são feitos acordos – e estes acontecem, inicialmente, em cerca de 50% das reclamações – são eles, via de regra, lesivos aos interesses dos trabalhadores, os quais, geralmente desempregados nessa fase, são obrigados, devido ao seu estado de necessidade, a abrir mão de parte de seus direitos. Há empregadores sem escrúpulos que, ao despedirem seus empregados, recomendam que procurem a Justiça do Trabalho, onde farão o “acerto de contas” mediante conciliação, ou seja, o acordo a que acabamos de nos referir.

Para corrigir essa exagerada morosidade do Judiciário, inúmeras leis e medidas têm sido votadas e adotadas, notadamente nos últimos 25 anos, como se verá de algumas de maior relevância, adiante citadas. A principal delas, a que criou os Juizados de Pequenas Causas (hoje, Juizados Especiais Cíveis e Criminais), já largamente instalados no país, permite que grandes parcelas da população tenham acesso gratuito a eles para reclamar pequenos valores ou contra ofensas de pouca importância, danos que, antes, devido à insignificância do prejuízo ou fato, raramente eram levados à Justiça comum, tradicional, inacessível, por seus custos, a tais causas.

O sucesso desses Juizados, pela sua simplicidade, rapidez e por dispensar a presença de advogado nas causas de valor não superior a 20 salários mínimos, tem sido tamanho que se encontram abarrotados de reclamações e, por isso, já não funcionam a contento. Em consequência, tendem a se burocratizar e atrasar a solução dos casos que neles tramitam. Conhecem-se processos nos Juizados que se arrastam há mais de quatro anos.

Outra legislação de grande alcance e utilidade, no tocante à ausência de burocracia, informalidade, gratuidade, praticidade, presteza, eficiência, foi a que instituiu o Código do Consumidor, criando os populares e conhecidos órgão PROCONS, dos quais o consumidor prejudicado se socorre direta e pessoalmente, em grande parte dos casos sem necessidade de advogado.

*Membro da Academia Nacional de Direito do Trabalho, Ex-presidente da Associação Carioca de Advogados Trabalhistas e do Instituto dos Advogados Brasileiros.

O PRAZER DA BOA COZINHA

O inhame é conhecido pela sua ação terapêutica. Dizem que ele ajuda a curar a dengue, pois sua presença no sangue permite uma reação imediata à picada do mosquito da dengue, neutralizando o agente causador da doença antes que ele se espalhe pelo corpo. E, neste período em que a dengue vem se manifestando com força total, nada mais saudável do que sugestões para serem preparadas com o inhame.



Inhame Refogado

Ingredientes:
500g de Inhame
3 colheres (sopa) de óleo
2 dentes de alho amassados
1 cebola picada
1 tomate maduro picado
sal e pimenta do reino a gosto

Modo de fazer:

Descasque o inhame debaixo de água corrente e corte-o em rodelas, enxugue bem e reserve. Aqueça o óleo, junte o alho e a cebola e refogue até dourar. Acrescente o tomate, tempere com pimenta do reino e sal, refogando um pouco mais. Junte o inhame e refogue por alguns minutos em fogo forte. Abaixar o fogo, pingue um pouco de água, tampe a panela e cozinhe em fogo baixo até o inhame ficar macio, adicionando mais água se necessário. Sirva como acompanhamento de carne, frango ou peixe.

Inhoque de Inhame



Faça exatamente como se faz inhoque de batata: cozinhe os inhames, descasque, amasse com farinha de trigo e uma pitada de sal até a massa ficar com a consistência macia. Enrole em cordões, corte, ponha para cozinhar aos poucos numa panela com água fervendo. Quando os inhoques vierem à tona, é porque estarão cozidos. Se puder, substitua parte da farinha de trigo comum por outra que seja integral. Quanto ao molho? Fica a seu gosto.

Bolinhos de Inhame



Cozinhe, descasque e amasse ligeiramente os inhames, juntando um pouco de cebola ralada, cebolinha verde picada ou alho-poró em fatias fininhas, uma pitada de cominho e outra de sal. Junte farinha de trigo para dar liga, pincele com gema de ovo e asse no forno até a superfície secar. Se preferir, pode fritar em óleo bem quente.

RESENHA LITERÁRIA



SEXO E OBSESSÃO

psicografada por Divaldo Franco.

Manoel Philomeno de Miranda volta ao nosso convívio com esta elucidativa obra que leva o título de *Sexo e Obsessão*, psicografada por Divaldo Franco. O leitor certamente ficará impressionado com seu conteúdo revelador, que nos apresenta a triste realidade causada pelos desatinos humanos no que se refere ao sagrado instituto do sexo. Mas, também, ficará encantado com os imbatíveis recursos do verdadeiro amor para o resgate e iluminação de Espíritos temporariamente voltados ao mal.

O Autor espiritual analisa temas atuais como o desequilíbrio moral e sexual da pedofilia, a sensualidade perversa e a luxúria, a parasitose obsessiva, a influência negativa dos programas de televisão no comportamento de crianças e adolescentes e a pornografia, o poder da oração e do trabalho na transformação moral do ser humano, entre outros assuntos de interesse.

O marquês de Sade, Rosa Keller, padre Mauro, Madame X, irmão Anacleto, madre Clara de Jesus, Bezerra de Menezes e o médium Ricardo são alguns dos inesquecíveis personagens desta obra do mesmo autor de *Tormentos da Obsessão*, que se transformou num sucesso editorial.

O MITO DA LEPRA

Dra. Márcia Mochel

Ao lermos o Evangelho, nos deparamos com um dos milagres de Jesus, que é a cura de leprosos. Desde aquela época, e bem antes da vinda do Cristo à terra, a lepra, hoje chamada hanseníase, era uma doença considerada terrível e que afastava os que eram atacados por ela do convívio com o resto da sociedade. Não é raro encontramos referências, em textos históricos, aos vales dos leprosos, locais onde os doentes passavam a viver em grupos e, quando se arriscavam a sair de lá, eram obrigados a tocar uma matraca como um aviso para que as pessoas se afastassem deles, que, muitas vezes chegavam a ser apedrejados.

Na história de São Lucas¹, há o relato de um encontro com um pobre leproso, condenado ao isolamento. Não suportando as saudades da família e de sua mulher, ele retornou para vê-la, mas foi denunciado. Na fuga, os dois encontram Lucas, médico que reconhece de imediato a doença e, compadecido da sorte do homem, cobre-o com seu rico manto para que passasse despercebido entre os guardas, enquanto o abraça carinhosamente para manifestar-lhe a sua solidariedade. Assim que Lucas parte, o homem e sua mulher percebem que não há mais doença. Ele havia sido curado.

Esses textos são significativos, considerando que, na Antiguidade, a lepra era uma doença relacionada com a falta de fé e os contaminados eram vistos como possuídos por forças malignas. As curas realizadas por Jesus reabrem as portas para o amor e a luz, permitindo ao doente voltar

à vida e resgatar seus erros.

Na Idade Média, quando as cidades eram cercadas por muralhas com grandes portas de acesso, como se pode ver nos filmes e, ainda hoje, em alguns países europeus que as preservaram, as pessoas com lepra eram expulsas para fora das muralhas da cidade e, numa cerimônia macabra, os sacerdotes e familiares jogavam punhados de terra no doente para representar o seu enterro, pois ele estava morto para aquela comunidade e lá não poderia retornar sob pena de ser imediatamente condenado à morte física, sem direito a qualquer defesa.

Até o século passado, as coisas não tinham mudado muito desde aquela época. As pessoas contaminadas eram abandonadas à própria sorte, afastadas da família e do resto da sociedade. Ao longo dos anos, a situação dos pacientes hansenianos continuou difícil. No Brasil, foram criados muitos leprosários longe das cidades, isolando o indivíduo do mundo. Mas justamente no século passado, uma senhora chamada Alice Tibiriçá empreendeu uma grande luta para humanizar os leprosários e resgatar os doentes para uma vida sem segregação. Para isso, criou Sociedades de Apoio aos Hansenianos em todo o país e foi pioneira nas campanhas de combate à doença. Sua filha, Maria Augusta, amiga da nossa inesquecível fundadora da CFA, Celi Menezes Bomfim, conta essa e outras histórias na bela biografia da D. Alice², publicada em 2005.

No relato que faz da sua vida de médico do interior, na década de

1930³, o Dr. Eduardo Adami conta como mulheres nas quais era diagnosticada a hanseníase já saiam do seu consultório sob custódia da polícia e levadas para os asilos, onde nunca recebiam visitas, ficando lá, esquecidas no tempo. Elas nunca mais viam seus filhos, marido e amigos. Caso tentassem fugir, eram tratadas como criminosas e cabia à Polícia levá-las novamente para o asilo. O Dr. Adami conta que uma delas, anos depois, curou-se da enfermidade, mas, ao retornar ao lar, não é reconhecida por seus filhos, que já têm outra mãe para cuidá-los. Sem coragem de se apresentar e percebendo que sua família já sobrevivia sem ela, retorna ao asilo para trabalhar como voluntária e lá permaneceu até o desencarne final.

Com o advento da medicina moderna e a descoberta de novos medicamentos, hoje é uma doença curável e ninguém é separado da sua família para tratá-la ou considerado possuído por espíritos do mal quando está contaminado. Mudou-se o nome para hanseníase, substituindo a palavra lepra, estigmatizada ao longo dos séculos. Assim, foi possível dar fim a essa triste história. Sabe-se que a maldade não está nessa ou em outras doenças, mas nos próprios homens que permitem a criação de situações danosas à sua própria saúde.

Se você quiser saber mais sobre a Hanseníase, consulte os seguintes sites:

www.hansen.org.br

www.mohan.org.br

www.saude.gov.br

1 Taylor Caldwell. Médico de Homens e de Almas. A história de São Lucas. Ed. Record, 2006.

2 Maria Augusta Tibiriçá Miranda. Alice Tibiriçá Lutas e Ideais. 2ª. Edição financiada pela Fundação Paulista contra a Hanseníase, 2005.

3 Eduardo Adami. Um Médico na Tempestade – Ed. Saraiva, 1956

PSICOGRAFIA

“Como eu gostaria de dar a cada um a fórmula da Felicidade, mas não temos esta fórmula. Para cada qual, o seu quinhão e a forma de conduzir-se nesta encarnação vai determinar tudo.

Todos já sabem os dez mandamentos, os pecados capitais, etc. Entretanto, quase o tempo todo

ao agir se esquecem de aplicá-los ao seu cotidiano. A Felicidade é conquistada através de atitudes simples e da aceitação da vontade de Deus, conforme diz na oração do Pai Nosso. Sei que é difícil, que todos querem que tudo ocorra segundo a vontade de cada um, entretanto não é dessa forma que funcio-

na, e o crescer é isto, é saber conviver com estas forças dentro do ser e encontrar o melhor rumo, sem culpas e sem remorsos.

Graças a Deus.
Frei Beto

Mensagem reebida por Eliza, em 02/04/08

MUDANÇAS NO BAZAR DA CFA

O Bazar, cujas vendas tanto ajudam a manter as ações da nossa Casa, agora está funcionando na própria sede da CFA, à Rua Alice, 308, em Laranjeiras. Ele fica aberto às segundas-feiras, das 8 às 20h30m, e de terça a sexta-feira, das 8 às 17 horas.

Ali, você pode encontrar roupas femininas e masculinas; sapatos e sandálias; bolsas, objetos de decoração e utilidade para o lar; brinquedos e peças para enxoval de bebê, além de móveis e artigos eletro-eletrônicos.

Mas o melhor disso tudo é que os preços estão muito abaixo dos preços de mercado e os produtos são da melhor qualidade. Isso permite que mais pessoas possam comprar objetos de que estão precisando.

Essa razão já seria o bastante para que a gente dê uma passada no Bazar, que fica perto do pátio da CFA. No entanto, a razão mais importante para que todos compremos algum dos produtos à venda no Bazar é que toda a renda arrecadada é destinada à manutenção da Creche Santa Clara, onde 80 crianças, de 2 a 6 anos, recebem, além de muito amor, toda a atenção dos funcionários qualificados nas áreas de pedagogia, pediatria, odontologia e psicologia, quando isso se faz necessário. Sem contar as quatro refeições diárias, para que cresçam fortes e com capacidade para aprender.

Mas se você, além de comprar quiser fazer doações de roupas em bom estado, mas que já não usa mais ou outros obje-



tos dos quais deseja se desfazer, o Bazar da CFA está aceitando tudo. Basta avisar na secretaria e um funcionário irá buscar a doação em sua própria casa.

Junte-se a nós e seja um freqüentador e um doador do nosso Bazar.

Precisamos de voluntários para trabalhar no bazar. Uma hora do seu tempo é de grande valia para todos.

Aceitamos doações para o bazar. Entre em contato com a secretaria da CFA e iremos buscar as doações aonde elas estiverem.

BAZAR DA CFA
Rua Alice, nº 308
Horário de funcionamento: das 9,00 às 17,00 horas
Telefones para contato: 2265-9499 e 2557-0100
e-mail: cfassis@uol.com.br

**ADVOGADOS TRABALHISTAS**
Benedito Calheiros Bomfim
Silvério dos Santos
Flávia Bivaqua de Araújo
Vinícius Neves Bomfim

Av. Almirante Berruso, 90, salas 714/716
20031-002 - Castelo, RJ
Tel.: 2240-0162 / 3472-0506
e-mail: ebsf.advogados@mundivox.com.br

FORT IMAGEM
CLÍNICA DE ULTRASONOGRAFIA

Temos todos os exames ao seu alcance,
com excelente qualidade.

Laudos Entregues na hora.
Doppler a cores
Preços a partir de R\$ 30,00 reais

Filial Copacabena: Rua Siqueira Campos, 85 sala 207 Tel.: 2548-8855
Filial Jacarepaguá: Av. Geremário Dantas, 101 Tanque Tel.: 2425-0620

TERAPIAS ORIENTAIS
acupuntura
shiatsu
massagem ayuverda
reiki
do-in
drenagem linfática

Rua da Lapa nº 200 - sala 1113
tels.: 2292-5437 / 2292-0245

BAZAR NOBEL
Nobel Bazar & Materiais de Construção

Rua das Laranjeiras, 402

tels.: 2557-3375
3684-4117
3684-4122

**SHANGRI-LÁ**
OPERADORA DE TURISMO

Desde 1989
a certeza de
viajar bem.

Tel 3221-5400

www.shangri-la.tur.br